

AJ 12 410



A ponte não pode receber o tráfego pesado principalmente o que se dirige a Tubarão

Ponte de Camburi pode desabar

O tráfego de veículos com peso acima de uma tonelada sobre a ponte de Camburi pode causar o desabamento de sua estrutura, segundo alerta feito pelo sócio-gerente da empresa Funtec Ltda., Jonas Hortélio da Silva Filho. Ele entregou no início desta semana ao prefeito Hermes Laranja o projeto de recuperação da ponte, onde recomenda que seja proibido o trânsito de carros maiores que caminhonetes no local.

A interdição total da ponte de Camburi foi determinada pela Prefeitura de Vitória há 15 dias, atendendo ao laudo emitido pela Funtec. Dois dias depois, o prefeito Hermes Laranja ordenou que fosse liberada meia pista no sentido Zona Norte-Centro, baseado em levantamentos realizados por técnicos da prefeitura

e da Companhia Vale do Rio Doce, que assumirá o ônus da restauração.

Risco

O asfaltamento da pista liberada — aplicado pela prefeitura com o objetivo de diminuir as vibrações causadas com o tráfego dos veículos — “ajuda muito pouco, mas não elimina qualquer risco de desabamento”, garantiu Jonas Hortélio, ao mesmo tempo em que alertou: “Se as obras não forem iniciadas logo, a tendência é que a situação se agrave”.

Explicando que os vergalhões das vigas que suportam a ponte de Camburi estão “com alto índice de corrosão” — daí o perigo de desmoronamento —, ele afirmou que a recuperação teria por base o acréscimo de novos vergalhões nas laterais das vi-

gas, revestidos de concreto. A obra pode ser concluída num prazo de 45 dias, com orçamento de Cz\$ 2,4 milhões, segundo Jonas Hortélio.

A parte inferior da ponte, conforme garantiu, também apresenta início de corrosão. Para solucionar esse novo problema, seria necessária uma reforma geral, executada a longo prazo. Um outro erro detectado pelo levantamento da Funtec é a pequena altura do meio-fio. “Qualquer batida leva os veículos ao corrimão, que também tem estrutura frágil”, disse ele. Os corrimãos devem ser substituídos, adequando a ponte às condições atuais de tráfego. Esta segunda fase de reforma custaria Cz\$ 6,1 milhões, com prazo de 120 dias para execução, segundo Jonas Hortélio.